

da UnB, a meta de devolver os porquês ganhou escala. *Equações diferenciais ordinárias* era o nome da disciplina, lembra Fragelli, com exatidão.

A transição

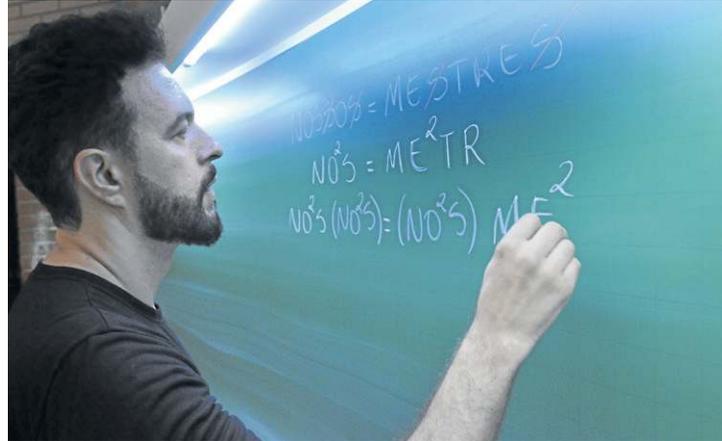
No início, a criatividade na forma de ensinar tinha como foco o engajamento dos estudantes. “Sem essa participação com atitude dos estudantes, a educação não existe. O mínimo que se espera é motivação, criar um ambiente em que as pessoas fiquem motivadas. Só que isso não é o suficiente”, afirma Fragelli. Foi ao avançar no desenvolvimento de simuladores interativos para a educação que um novo caminho acadêmico se moldou para Fragelli.

“Em 2004, eu ganhei os quatro principais prêmios de educação do país, mas de uma área da qual eu não era pesquisador. Eu só era um professor muito empolgado. Depois disso, comecei a pesquisar ciências mecânicas e também virei um pesquisador de educação”, observa, contextualizando que não foi uma decisão fácil, uma vez que demandou abandonar anos de pesquisa acadêmica iniciada em manobras de satélites especiais. A criação de simuladores interativos, além dos prêmios — hoje são 13 no total —, o levou a conhecer dois ministros da Educação.

O caminho natural depois disso foi o desenvolvimento de metodologias de ensino. A primeira delas foi o 300, com a qual chegou a alcançar mais de 90% de aprovação em algumas turmas da temida disciplina de Cálculo 1; o *Rei e a Rainha da Derivada* — que levou aos shoppings da cidade competições de cálculos complexos, mostrando que educação precisa estar acessível; e, em seguida, o Summaê.

Esse último culmina, em 2024, num festival nacional de curtas, com simpósio e cerimônia de premiação previstos para o fim do mês. Tudo isso coroando uma trajetória de criatividade e de desafios encarados com determinação. O próprio Summaê, por exemplo, surgiu inicialmente da crítica de um estudante, que achou que o *Rei da Derivada* precisava de um final apoteótico. Veio daí a ideia de um evento que trouxesse uma questão em formato de vídeo, com contexto cinematográfico. Toda a

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O professor escreve uma equação em homenagem à coluna



Durante uma das competições do *Rei e Rainha da Derivada*



Summaê: criatividade e desfecho 'apoteótico' para a aula



Para a motivação, vale até corrida com os alunos

Fotos: Arquivo pessoal



Auditórios lotados marcam as dinâmicas propostas

Festival do Summaê

O festival ocorre em 28 e 29 de novembro, no câmpus Darcy Ribeiro da UnB. Inscrições e informações: festivaldosummae.com/simpósio.

plateia vestida com chapéus e figurinos criativos tem a chance de encontrar a resposta correta para o cálculo de uma integral.

“Eu percebi que essas atividades que eu realizava atraíam muito o interesse de outros professores, não só de Brasília como de todo o país. Observei que tinha maior potencial de impacto as pesquisas que eu poderia realizar em educação do que o que eu estava realizando”, explica. Começou, então, o mergulho na pesquisa em áreas, como filosofia, psicologia, pedagogia e Teoria de Aprendizagem.

Futuro da educação

Fragelli relata ter participado de diversas bancas de pós-graduação sobre a primeira de suas metodologias, o 300. Em resumo, trata-se de uma forma colaborativa de aprendizagem, unindo em grupos estudantes com diferentes níveis de conhecimento. As dissertações incluem exemplos de aplicação com sucesso até mesmo na educação básica. “Melhora o estudo fora da sala de aula e diminui a sensação de solidão. Isso é o mais impactante”, revela. “Não é simplesmente aprovação, vai além disso: é você acolher o aluno”, completa.

Na avaliação dele, o único motivo para que a metodologia não seja mais disseminada no país e no mundo é o fato de ter sido criada no Brasil, e não em um país desenvolvido. “Nossa forma de

ensinar é muito melhor”, atesta. E para vislumbrar uma educação melhor no futuro, ele completa dizendo ser necessário haver intencionalidade nas escolhas pedagógicas. “Vamos ter de repensar, de verdade, com intencionalidade, a educação nos moldes como ela é hoje, e encontrar estratégias para usar a tecnologia e essas metodologias ativas da forma mais correta, que não seja só no papel.”

Inspiração

Ao longo da trajetória acadêmica e do esforço para divulgar o método e inspirar estudantes, ele conta que se deparou com outra face essencial da educação: os colegas professores. Há exemplos de profissionais que aplicam as metodologias em escolas rurais e em academias de Polícia Militar. “É um grande grupo de colaboradores, de pessoas inspiradas pela educação. E espero que continue assim por muitos anos.”

E, assim, também o próprio Fragelli espera seguir, por muitos e muitos anos. “O meu objetivo é ser uma influência sempre positiva para a vida dos meus estudantes. A educação tem esse impacto sobre mim. Ela que me trouxe onde estou e me faz enxergar mais adiante. Mas também me traz uma certa responsabilidade e uma inspiração muito grande de ser fonte para novos sonhos, permitir que uma criança, um adolescente, um adulto possam ter um sonho do tamanho de sua curiosidade.”